

12 ABR 1990

Governo e Congresso

JORNAL DE BRASÍLIA

Haroldo Hollanda

O reconhecimento é feito pelo senador José Ignácio, líder do Governo no Senado: nem mesmo durante a vigência do AI-5 se conseguiu do Congresso, como agora, tantas e tão importantes modificações na vida brasileira. Iniciativas anteriores semelhantes parâ fechamento ou privatização de empresas estatais, demissão de servidores públicos e extinção de subsídios sempre encontraram resistência por parte do Congresso. Observa José Ignácio que não se alterou a composição do Congresso. É o mesmo da Constituinte, onde tomou muitas posições contrárias às que acaba de adotar ao aprovar as medidas provisórias de autoria do presidente Fernando Collor de Mello. De acordo com a avaliação do líder governista, muito contribuíram para isso o espírito de determinação e o prestígio popular do presidente da República, assim como uma série de circunstâncias, inclusive de ordem internacional. Assinala que essa transformação política no comportamento dos parlamentares ocorre num ano eleitoral, em que o destino político de cada um deles se encontra em jogo. "Tudo isso aconteceu — frisa José Ignácio — sem que nenhum deputado ou senador chegasse à liderança do

Governo, exigindo: "O que eu levo de vantagem do Governo?"

Para o líder do Governo a consciência que tomou conta da sociedade brasileira, segundo a qual o plano econômico não tem retorno, foi da maior importância para sua aprovação pelo Congresso. Predominou ainda o sentimento de que o Parlamento não podia fugir às suas responsabilidades.

Dando ontem pela manhã um balanço de esforço realizado no âmbito do Congresso, no curso das últimas votações, o senador José Ignácio recorda que o Governo obteve mais êxito, do que insucessos. Reconhece também que em muitos casos o Parlamento, com suas emendas, aperfeiçoou as medidas governamentais e que se, em alguns casos, houve excessos, eles poderão ser corrigidos pelo poder de veto do presidente da República. Segundo o líder governista, o Congresso, como instituição, sai engrandecido. Predominou o bom-senso no espírito da maioria, evitando-se emendas que desfigurassem o plano econômico em sua espinha vertebral.

Atesta o líder do Governo ter encontrado bastante compreensão e colaboração no PSDB para as iniciativas, especialmente da parte de

duas de suas lideranças de grande projeção, o senador Fernando Henrique Cardoso e o deputado José Serra. Apesar de algumas críticas que lhes foram dirigidas, diz que tanto ele como seu companheiro de liderança do governo na Câmara, deputado Renan Calheiros, organizaram um sistema permanente de assessoramento e acompanhamento das votações em plenário. Com essa providência era sempre possível ter um conhecimento antecipado das disposições do plenário, do número exato de votos com que o Governo poderia contar. Foi informado pelo ministro Alceni Guerra que o presidente da República está muito satisfeito com os resultados do desempenho de suas lideranças na Câmara e no Senado.

O deputado gaúcho Nelson Jobim constata peculiar fenômeno por ele observado nos últimos dias: enquanto o Congresso tratou das medidas provisórias que interferiram nos interesses corporativos de determinados setores, suas dependências sempre estiveram lotadas por grupos de pressão. Mas quando o Congresso, segundo Jobim, passou a tratar das questões que interessam profundamente ao País, suas galerias e corredores ficaram vazios.